

## O GOVERNO PRETENDE ESCONDER OS DADOS DO DESEMPREGO E O INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA (INE) PRESTA-SE A ISSO

Apesar do desemprego ser o problema social mais grave e dramático que Portugal enfrenta neste momento, o governo tem tentado a todo o custo escondê-lo. Sócrates na sua mensagem de Natal não falou uma única vez do desemprego, e irrita-se com quem fale dele. O governo até eliminou as medidas extraordinárias que permitiam a mais desempregados receber subsidio de desemprego o que determinou que, até Dezembro de 2010, tenha sido cortado o subsidio de desemprego a 10.291 desempregados, como afirmou ufano o Secretário de Estado da Segurança Social em conferencia de imprensa. E a justificação utilizada foi de que o desemprego tinha sido contido, apesar dos dados divulgados trimestralmente pelo INE mostrarem precisamente o contrário, ou seja, o aumento rápido do desemprego em Portugal.

O governo tem feito tudo para desacreditar os números do desemprego divulgados pelo INE, ou ignorando esses dados, ou utilizando os dados divulgados pelo IEFP (Instituto de Emprego e Formação Profissional), que são facilmente manipuláveis, já que não são conhecidas publicamente as regras da sua construção (por ex., continua a não serem divulgadas as causas da eliminação todos os meses, em média, de 49.000 desempregados inscritos nos ficheiros dos Centros de Emprego), para reduzir os efeitos do impacto a nível de opinião pública dos dados do INE.

**E agora o presidente do INE decidiu dar uma ajuda ao governo na sua campanha para ocultar a situação dramática do desemprego em Portugal, anunciando** (foi divulgado hoje nos media que consta de uma nota que está disponível no site do INE), que o inquérito trimestral sobre o emprego e desemprego em Portugal, **por razões financeiras, passaria a ser feito por telefone, o que vai por em causa a consistência técnica desses dados, podendo deixar de reflectir a verdadeira situação do desemprego em Portugal.** A própria nota do INE informa que os dados não são comparáveis com os da série divulgada até aqui, até porque o conteúdo do inquérito é intencionalmente ou por motivos técnicos alterado, podendo ter sido excluído perguntas incómodas (até a este momento não conhecemos o conteúdo do inquérito que o INE tenciona utilizar) . Mas para concluir que os dados do novo inquérito poderiam deixar de traduzir a totalidade do desemprego efectivo basta ter presente o seguinte.

**Os inquérito que têm sido feitos por telefone em Portugal utilizam a base de telefones fixos, logo não abrange a totalidade da população.** Em Portugal existem cerca de 150 telefones móveis por 100 habitantes, e muitos lares já não têm telefones fixos. E mesmo que o INE tivesse acesso à base de telefones móveis, que não é pública, colocar-se-ia um problema com grande complexidade técnica a resolver: é que o numero de telefones móveis deve rondar os 15 milhões, portanto um total muito superior à população total, já que muitos portugueses têm vários telemóveis (Que telefones e como seriam seleccionados para a mostra?). Para além disso, **muitos desempregados não têm telefone nem fixo nem móvel, pois não têm dinheiro para o pagar, por isso seriam excluídos. É absurdo fazer um inquérito ao desemprego por telefone, já que deixaria muitos desempregados de fora do inquérito.** Assim, o universo inquirido passaria a ser assim inferior ao real ficando, **logo à partida, muitos desempregados não abrangidos pelo inquérito obtendo-se uma informação insuficiente sobre o desemprego em Portugal.** Mesmo que a construção inicial da amostra fosse feita não com base em telefones mas sim em agregados ou habitações, os que não têm telefone acabariam por serem excluídos por não terem possibilidade de participar no inquérito telefónico. Para além disso, **o inquérito sobre o emprego e o desemprego é naturalmente um inquérito longo que é difícil responder por telefone levando muitos dos contactados a não responder o que diminuiria ainda mais a fiabilidade dos resultados do inquérito.** A alternativa seria reduzir drasticamente o conteúdo do inquérito, que não se conhece, mas isso reduziria significativamente a informação sobre o emprego e desemprego em Portugal.

Em resumo, um inquérito ao emprego e desemprego em Portugal feito por telefone seria certamente um inquérito que poderia não traduzir a verdadeira dimensão do desemprego em Portugal, o que agrada certamente o governo no seu desejo de ocultar a verdadeira situação.

As razões apresentadas pelo presidente do INE para justificar tal medida não têm consistência. Em primeiro lugar, porque os custos financeiros não são muito elevados até porque a amostra inquirida, determinada com base em critérios científicos, abrange apenas 22.773 pessoas, conforme consta do quadro 3 da publicação "Documento metodológico - Inquérito ao Emprego do INE que se transcreve na página seguinte. Em segundo lugar, porque a situação real portuguesa é diferente da existente em muitos países da União Europeia. Somos um dos países onde as desigualdades são maiores, onde a miséria é mais elevada, e onde as condições de vida população são mais precárias. Ignorar isto é viver em outro mundo. Finalmente, porque a fiabilidade dos resultados do inquérito que é feito compensa largamente os seus custos (a relação

Divulgar este estudo é combater a tentativa de ocultar a verdadeira dimensão do desemprego em Portugal Pág. 2  
custo/benefício é largamente positiva). Só conhecendo-se com rigor a dimensão verdadeira do desemprego em Portugal é que se poderão tomar medidas adequadas para o combater. Mas esse parece não ser o objectivo deste governo.

Eugénio Rosa, Economista, [edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt)



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E SOCIAIS  
SERVIÇO DE ESTATÍSTICAS DO MERCADO DE TRABALHO

## Documento Metodológico

**INQUÉRITO AO EMPREGO**, Versão 1.4

*Labour Force Survey*

### Quadro 3 – Dimensão final da amostra do IE

Região	Dimensão final	N.º áreas	UA por área
Norte	5740	410	14
Centro	3052	218	14
LVT	5568	464	12
Alentejo	2632	94	28
Algarve	2576	92	28
Açores	1539	81	19
Madeira	1666	49	34
<b>Portugal</b>	<b>22773</b>	<b>1408</b>	-